



A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA EDUCANDOS NA PRÉ-ESCOLA E 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE AQUIDAUANA-MS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Alessandra Ferreira da Conceição Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Caroline Pereira de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

Este estudo ressalta a importância da literatura infantil no processo de alfabetização dos educandos na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental. Resultado de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo efetuada com uma abordagem qualitativa por meio de questionários aplicados aos docentes, o artigo busca confirmar a presença e uso da literatura infantil no processo de alfabetização de educandos da pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental de escolas municipais de Aquidauana-MS, bem como evidencia as diversas formas de trabalho pedagógico baseado na literatura infantil utilizado por educadores locais. Utilizando-se de fontes bibliográficas de autores relacionados ao tema como Zilberman & Lajolo (1988), Cunha (2003), Coelho (1991), Faria (2008), entre outros, empreende-se que o uso da literatura infantil no início do ensino fundamental é uma ferramenta indispensável no processo de alfabetização e letramento uma vez que proporciona o aprimoramento da personalidade, da criatividade e imaginação da criança. Na análise de dados, pode-se afirmar o quanto a literatura infantil é valorizada e empregada por docentes no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças do município.

Palavras-chave: Literatura infantil; Leitura; Alfabetização.

ABSTRACT

This study underscores the importance of children's literature in the literacy process of preschool and early elementary school students. Result of a descriptive bibliographic research carried out with a qualitative approach through questionnaires applied to teachers, the article seeks to confirm the presence and use of children's literature in the process of literacy of preschool and early elementary school students Aquidauana-MS, as well as highlighting the various forms of pedagogical work based on children's literature used by local educators. Using bibliographic sources from related authors such as Zilberman & Lajolo (1988), Cunha (2003), Coelho (1991), Faria (2008), among others, it is assumed that the use of children's literature at the beginning of teaching Fundamental is an indispensable tool in the process of literacy and literacy as it provides the improvement of personality, creativity and imagination of the child. In the data analysis, it can be affirmed how much the children's literature is valued and used by teachers in the cognitive development process of the children of the municipality.

Keywords: Children's literature; Reading; Literacy.

Alessandra Ferreira da Conceição Rodrigues é graduanda em Letras Português/Literatura do câmpus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

E-mail: alessandrafcr@gmail.com

Caroline Pereira de Oliveira é professora do curso de Letras do câmpus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

E-mail: olivcaroline@gmail.com



INTRODUÇÃO

A literatura infantil tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social da criança. É através da literatura que a criança passa a despertar suas emoções e sentimentos. Oliveira (1996) enfatiza a importância da literatura infantil para a criança com um axioma argumentando que ela deveria estar presente na vida de uma criança, assim como o leite em sua mamadeira. Pois ambos contribuem para o seu desenvolvimento.

Despertar nas crianças a paixão pela leitura é um processo que exige cautela e requer argúcia dos profissionais da educação. Nas séries iniciais do ensino básico a criança será apresentada e só despertará o desejo pela leitura se esse processo for proporcionado em pequenas doses e de forma prazerosa. A conquista dos pequenos leitores dar-se-á numa relação de prazer com os livros da literatura infantil. Novas emoções serão despertadas e um mundo de fantasia e imaginação surgirá transportando a criança para uma realidade única vivenciada em conjunto com os personagens da história lida ou ouvida. Essa interação prazerosa da criança com a obra está relacionada também ao aspecto fantasioso, simbólico e lúdico apresentado pela obra literária e a ampliação dessa interação por meios e métodos pedagógicos adequados leva a criança a patamares mais abrangentes de desenvolvimentos cognitivo e social.

O contato com a literatura infantil se faz inicialmente através de seu ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos, podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. É essa última que introduz a epiderme gráfica do livro, de modo que a palavra escrita apresenta-se via de regra como o derradeiro elo de uma cadeia que une o indivíduo à obra literária. Contudo, tão logo ela se instala no domínio cognitivo de um ser humano, converte-o num leitor, isto é, modifica sua condição. Portanto, é a posse dos códigos de leitura que muda o status da

criança e integra-a num universo maior de signos, o que nem a simples audição, nem o deciframento das imagens visuais permitiam. (ZILBERMAN, 1983, p.57).

Partindo desse pressuposto, este estudo tem por objetivo verificar junto aos professores alfabetizadores que lidam com a educação infantil no âmbito da pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental de escolas da área urbana do município de Aquidauana, quais as práticas metodológicas utilizando da literatura infantil são empregadas com maior frequência pelos profissionais da educação em sala de aula, com o propósito de desenvolver o intelecto e promover o hábito pela leitura nas crianças.

Na busca por interpretar as práticas e percepções relacionadas ao emprego da literatura infantil por profissionais do município, este trabalho baseou-se para a sua realização e conclusão de pesquisa exploratória bibliográfica relacionada à história e importância da literatura infantil no contexto pedagógico como ferramenta do desenvolvimento da leitura, letramento e incentivo à formação do hábito de ler. Por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa, buscou-se conversar e aplicar questionários a vinte e quatro professores alfabetizadores das escolas municipais Erso Gomes, Emília Alves Nogueira, Rotary Clube, Franklin Cassiano, Marisa Nogueira Rosa Scaff e Antônio Pace – CAIC.

1 A LITERATURA PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEMPO

Criança pode ser definida hoje como um sujeito histórico de direitos que nas mais diversas interações e práticas cotidianas edifica sua identidade pessoal e através de questionamentos, brincadeiras, imaginação, fantasias, desejos e observações, constrói sentidos sobre si, a natureza e a sociedade, mas são totalmente dependentes dos adultos (BRASIL, 2010).



Contudo, foi somente no início do século XVIII que a criança passou a ser considerada um sujeito diferente do adulto, com sua necessidade e fragilidade característicos e começou a receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta. Foi nesta época que a literatura infantil começa a despontar (CUNHA, 2003).

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século 17 e durante o século 18. Antes disto, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 1983, p.15)

Nesse contexto, Reis, Torres e Costa (2016) enfatizam que os primeiros livros para criança utilizados pela escola foram marcados por intenção utilitarista da moral vigente a época e estavam ligados a uma concepção de criança como sujeito a ser protegido, educado e formado em instituições apartadas da sociedade onde se podia também transmitir valores e ideologias desejadas pelos grupos dominantes. Assim, a literatura infantil foi utilizada pela escola como instrumento de transmissão da visão adulta de mundo e não havia preocupação em provocar o despertar da criança no refletir suas experiências e condição pessoal.

1.1 LITERATURA INFANTIL – BREVE HISTÓRIA

Segundo Coelho (1991), a criação da literatura para crianças surgiu na França no

século XVII. Nasceu uma literatura resultante da valorização da fantasia e imaginação construída a partir de textos da antiguidade clássica ou de narrativas que viviam oralmente entre o povo.

É na França, na segunda metade do século XVII, durante a monarquia absoluta de Luís XIV, o “Rei Sol”, que se manifesta abertamente a preocupação com uma literatura para crianças ou jovens. As Fábulas (1668) de La Fontaine; os Contos da Mãe Gansa (1691/1697) de Charles Perrault; os Contos de Fadas (8 vols. – 1696/1699) de Mme. D’ Aulnoy e Telêmaco (1699) de Fénelon são os livros pioneiros do mundo literário infantil, tal como hoje o conhecemos. (COELHO, 1991, p. 75).

O momento cultura da época na França contribuiu. De acordo com Coelho (1991), turbulências políticas e a anarquia das guerras civis forçou a França a tentar reencontrar o equilíbrio. A época caracterizou-se, acima de tudo, por um enorme esforço para estabelecer uma ordem racional, não só no pensamento, como nos costumes e na vida em geral. A busca pela ordem racional tinha como base o princípio humanista que era através da razão que o homem podia conhecer a verdade, a beleza e o bom.

A Jean La Fontaine (1621/1692) coube o mérito de dar a forma definitiva, na literatura ocidental, a uma das espécies literárias mais resistentes ao desgaste dos tempos: a *fábula*. Embora escrevendo para adultos, La Fontaine (ou melhor, suas fábulas) tem sido leitura obrigatória das crianças de todo mundo. A despeito das acusações e recusas que elas têm recebido, através dos séculos, e das muitas transformações sofridas, as fábulas continuam vivas, sendo retomadas de geração em geração e traduzidas em todas as línguas...para adultos e para crianças. Seria o talento do escritor? O encanto da fábula? Ou a força da Tradição? Difícil decidir... (COELHO, 1991, p. 80).



Adiante, conforme Coelho (1991), as leituras infantis no século XVIII se destacam em narrativas do fantástico-maravilhoso de fundo folclórico ou popular decorrentes do mundo da fantasia e perfeitamente reconhecida como diferente do mundo real, conhecido. A obra “Irmãos Grimm”, de Jakob (1785/1863) e Wilhelm Grimm (1786/1859), baseada nas memórias populares e lendas do povo Alemão se transformou em uma das obras-primas da literatura infantil. Já no século XIX, o grande poeta e novelista dinamarquês Hans Christian Andersen (1805/1875), despontou com narrativas românticas de exaltação dos valores populares e ideais de fraternidade e generosidade humana em suas obras. Andersen se revelou uma das vozes mais significativas da literatura infantil.

Entre os títulos mais divulgados de sua obra estão: O Patinho Feio – Os Sapatinhos Vermelhos – A Rainha da Neve – O rouxinol e o Imperador da China – O Soldadinho de Chumbo – A Pastora e o Limpador de Chaminés – A Pequena Vendedora de Fósforos – Pequetita – Os cisnes Selvagens – A Roupas Nova do Imperador – O Companheiro de Viagem – O Homem da Neve – João e Maria – João Grande e João Pequeno – etc. (COELHO, 1991, p. 149).

1.2 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A literatura infantil brasileira demorou a nascer. Segundo Lajolo e Zilberman (1988, p. 15), a literatura para crianças no país surgiu no final do século XIX com livros precários e representados por edições portuguesas. De acordo com Cunha (2003, p.23), no Brasil a literatura infantil contemplou obras pedagógicas e devido a dependência típica de colônia tinha total influência da Europa.

A coincidência do surgimento da literatura infantil brasileira com a abolição da escravatura e o advento da República não parece fortuita. Nesse fim de século, vários

elementos convergem para formar a imagem do Brasil como a de um país em processo de modernização e que por isso quer ostentar, ao nível de suas instituições políticas e culturais, a renovação que o café, produto, como nos tempos coloniais, destinado à importação, mas agora cultivado em moldes capitalistas mais avançados, imprimia à economia brasileira. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 15).

Para Cunha (2003, p. 23), “no caminho percorrido a procura de uma literatura adequada à criança fizeram adaptações dos clássicos europeus, do nosso folclore e a apropriação de contos de fadas que até então, quase junca vultados para a criança”. Assim, a fase embrionária da literatura infantil brasileira foi representada por Carlos Jansen com o seus (*Contos seletos das mil e uma noites, Robinson Crusóe, As viagens de Gulliver a terras desconhecidas*), Figueiredo Pimentel (*Contos da corochinha*), por Teles de Andrade (*Saudade*) e por Coelho Neto e Olavo Bilac com seus *Contos pátrios*. Contudo, foi com Monteiro Lobato que a literatura infantil brasileira despontou.

Com Monteiro Lobato é que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. No Sítio do Pica-pau Amarelo vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que “orientam” crianças (Pedrinho e Narizinho), “outras criaturas” (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó. (CUNHA, 2003, p. 24)

2 A LITERATURA INFANTIL E O PAPEL DO DOCENTE EM SALA DE AULA

De acordo com a Resolução nº 7 que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Brasil, 7/2010), o ciclo de Alfabetização necessita envolver os



três anos iniciais do Ensino Fundamental e deve assegurar a alfabetização e o letramento; o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia e a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Sem dúvidas, dentre todos os atores envolvidos no processo educacional do indivíduo, o professor tem o papel dos mais relevantes na ação.

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, p. 18, 2013)

O desenvolvimento do hábito da leitura deve ser estimulado nas crianças em sala de aula. Colabora com o aprendizado, acelera a formação das palavras e as aprimoram na estruturação de sentenças. Nesse aspecto, os livros infantis se mostram excelentes instrumentos na educação de crianças e podem ser utilizados com criatividade através dos

contos em sala, transformadas em desenhos, encenadas em peças ou com fantoches.

O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para criança. O trabalho de automatização da decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com as narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação. (FARIA, 2008, p.22)

Ao trabalhar a planificação do ano letivo, o docente deve levar em consideração quantas horas, semanas ou meses pretende dedicar à literatura de narrativas. De acordo com Faria (2008), seria interessante pensar em momentos de leitura de livros infantis oferecendo um tempo para a leitura livre na biblioteca, dando-se total liberdade para as crianças folhearem livros, escolher o que queiram ler. Estabelecer aulas de leitura coletiva e espontânea na sala de aula com livros escolhidos pela turma ou pelo professor ou ainda por sugestão de alunos, com troca de ideias sobre o texto com a finalidade apenas de ler a história pelo prazer de ler uma narrativa.

A seleção dos textos advém da aplicação de critérios de discriminação. O professor que se vale do livro para a veiculação de regras gramaticais ou normas de obediência e bom comportamento oscilará da obra escrita de acordo com um padrão culto, mas adulto, àquela criação que tem índole edificante. Todavia, é necessário que o valor por excelência a guiar esta seleção se relacione à qualidade estética. Porque a literatura infantil atinge o estatuto de arte literária e se distancia de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresenta textos de valor artístico a seus pequenos leitores; e não é porque estes ainda não alcançaram o status de adultos que merecem uma produção literária menor. (ZILBERMAN, 1983, p.23)



Ao selecionar as histórias interessantes que o livro tem a transmitir aos seus alunos, o docente deve colocar em perspectiva o que essa leitura trará a eles. A literatura infantil aplicada logo nas séries iniciais da criança ajuda no seu desenvolvimento linguístico, desperta sentimentos e emoções, amplia o vocabulário, desenvolve a imaginação, além de proporcionar experiências novas ao seu mundo imaginário e real. Desta forma, é importante que durante ou após a leitura o professor deva ouvir as crianças, para que possam expressar-se sobre o seu entendimento sobre a obra. O que elas conseguem enxergar, muitas vezes pode ser surpreendente e enriquecedor.

Atividades que tornem o livro uma fonte de prazer e enriquecimento, um desafio saudável para o aluno, essas não foram imaginadas. Durante os dias que durarem a leitura, o aluno está irremediavelmente solitário, com seu prazer ou desprazer, com suas dúvidas, com uma enorme vontade de, pelo menos, tentar outro livro (o que nós, adultos, fazemos tranquilamente, sem qualquer incômodo: nada nos obriga a chegar ao fim de um livro detestável). (CUNHA, 2003, p. 53)

Contudo, vale ressaltar que no universo de crianças assistidas em sala, demandará atenção redobrada do professor às que apresentam aspectos comportamentais e emocionais destoantes ou violentos. Costa, et al. (2016) afirma que o desempenho escolar está relacionado diretamente à comunicação e a interação familiar positiva uma vez que o desenvolvimento adequado dos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais da criança acontece no seio familiar. É a família o suporte que possibilita o desenvolvimento da habilidade social e cognitiva, auxiliando diretamente no seu desempenho escolar. Em suma, o professor é um dos principais atores na formação escolar da criança, toda via, o apoio e o suporte familiar contribuem para um rendimento satisfatório da criança em seu ambiente escolar.

Enquanto as dificuldades de aprendizagem encontram-se relacionadas à estruturação do tempo do indivíduo em casa, a interação com os pais e a presença de situações diversas, ou seja, condições psicossociais, interferem diretamente na integração entre indivíduo e escola, é ainda a percepção positiva em relação ao suporte recebido pelo indivíduo que tende a favorecer a resolução das dificuldades de aprendizagens, bem como de comportamento, salientando a necessidade da integração entre família e escola, assim como os demais suportes sociais oferecidos ao indivíduo. (COSTA et al., 2016, p. 156)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa abordou a prática pedagógica de vinte e quatro professores alfabetizadores que lidam com a educação infantil no âmbito da pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental de escolas do município de Aquidauana. O estudo procurou levantar as práticas pedagógicas e rotinas de aula dos profissionais da área utilizando a literatura infantil como ferramenta educacional com o propósito de desenvolver o intelecto e promover o hábito pela leitura nas crianças.

Como resultado, os dados analisados neste estudo permitem considerar que o uso da literatura infantil como ferramenta didática na rotina diária de aula dos professores no município de Aquidauana é bastante positiva. Dos profissionais questionados das escolas municipais Erso Gomes, Emília Alves Nogueira, Franklin Cassiano, Rotary Clube, Marisa Nogueira Rosa Scaff e Antônio Pace – CAIC, todos comprovaram fazer uso da literatura infantil em rotinas de aula utilizando diferentes métodos e gêneros textuais.

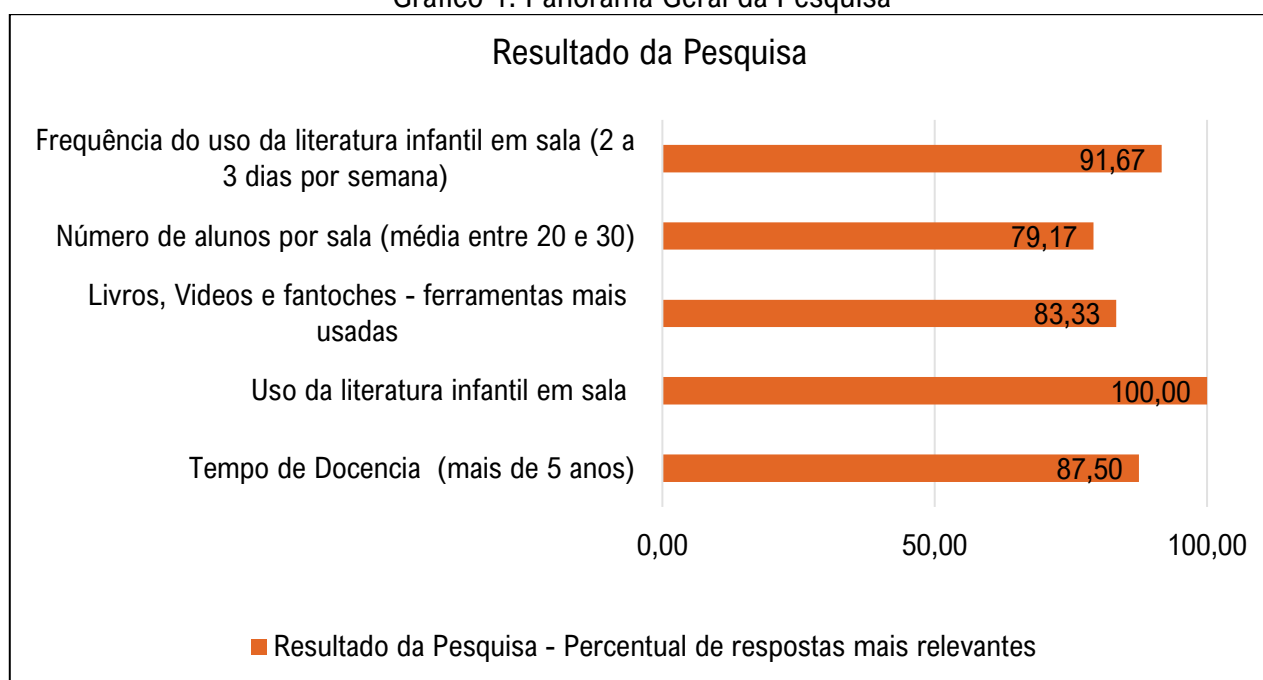
Cunha (2003, p.47), destaca que a literatura é também uma forma de lazer que exige um grau de consciência e atenção do receptor-leitor em um processo que pode tornar um indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. Nesse contexto, como



ferramenta didática, a literatura infantil deve estar presente nesse processo como forma também de lazer. Diante disso, questionamos vinte e quatro docentes das escolas envolvidas na pesquisa com quatro perguntas abertas e duas perguntas fechadas cujo resultado segue sintetizado no Gráfico 1, abaixo. Tendo como apoio de questionamentos Barros (2013), a pesquisa aplicada buscou respostas para as seguintes perguntas: com que frequência

trabalha a literatura infantil com seus alunos por semana? Com quantos alunos você trabalha em sala? Quais metodologias são utilizadas? Você faz uso da literatura infantil e conta histórias para seus alunos em sala? Há quanto tempo trabalha com alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental do município? Na sua opinião em que a literatura infantil contribui para o processo de aquisição da leitura e alfabetização?

Gráfico 1: Panorama Geral da Pesquisa



Fonte: elaborado pelas autoras

Os dados analisados neste estudo permitem inferir que o uso da literatura infantil como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização e letramento se faz presente em todas as escolas pesquisadas no município de Aquidauana. Os professores quando questionados destacaram a necessidade do uso da literatura infantil como ferramenta impulsionadora no processo de alfabetização e letramento de suas crianças. Aqui, vale salientar o que afirma Soares (2014, p. 14):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais

concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de



atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Cerca de 91,67% dos profissionais atingidos pela pesquisa afirmaram fazer uso de práticas pedagógicas utilizando a literatura infantil de duas a três vezes em média por semana. No universo de profissionais docentes pesquisados, 87,50% possuem mais de 5 anos de experiência em sala de aula, entre esses, alguns até com mais de 20 anos. As salas de aulas não apresentam um grande adensamento de crianças. Algumas das salas possuem menos de 15 anos. A maioria dos professores, cerca de 83,33%, usam livros de literatura infantil disponíveis na escola e criam histórias com fantoches para atrair e despertar as crianças para o mundo da literatura. Por último, foi solicitado aos docentes que emitissem opiniões sobre a contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura e alfabetização de seus alunos. Foram apresentados vários julgamentos a respeito. Destacamos os seguintes: *“é uma estratégia indispensável no processo de alfabetização pois amplia os saberes facilitando a socialização e desenvolvimento da criatividade”*; *“a produção de um livro literário (capa, imagens, cores, etc.) atrai o aluno para iniciativa de tentar descobrir o que está escrito. Os alunos apresentam interesse e gostam de livros o que também ajuda no processo de alfabetização”*; *“a literatura infantil tem uma grande contribuição no processo de ensino/aprendizagem das crianças, pelo fato de oportunizar o despertar e o interesse pela leitura, como também aborda temas de uma forma sutil, que contribui no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças”*; *“desperta neles o interesse em ler e gostar de ler”*; *“na área das artes a leitura tem o poder de tocar nas crianças para compreender as imagens, promover a imaginação, a sensibilidade para o olhar a tudo*

que se tem no mundo. A literatura na alfabetização pode ser considerada uma das mais importantes linguagens das artes”; *“contribui para a imaginação, escrita de palavras e frases e na fluência da leitura”*.

CONCLUSÃO

Assim, como bem sabemos, o processo de alfabetização e letramento de uma criança nem sempre ocorre de um modo fácil e eficaz. As condições socioeconômicas de determinadas famílias aliada à necessidade natural que leva os pais ao trabalho diário na luta pela sobrevivência, não possibilita às crianças um momento prazeroso em ouvir histórias infantis, curiosas, divertidas dos próprios pais. Hoje, pra dificultar ainda mais esse processo, existe as abstrações tecnológicas que são utilizadas por pais e crianças para preencher seus raros momentos de folga juntos como unidade familiar. Celulares, programas de TV e filmes inapropriados, vídeo games, tablet, etc., são coloridos, “divertidos”, criativos e que não param de se reinventar, verdadeiros imãs que atraem e distraem as crianças.

A leitura e a escrita é um processo e uma conquista pessoal importante de cada indivíduo. Dito isso, é dever dos pais, escola, professores promover e estimular na criança o seu desenvolvimento cultural no início do seu processo educacional. O uso da literatura rica em conhecimento, em ética, cores, personagens, fantasia, magia é uma excelente ferramenta para atingir a plenitude dessa conquista. Os livros de literatura infantil são verdadeiros aliados no processo de alfabetização e letramento.

Em suma, pode-se concluir nesse trabalho, corroborado por uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que a leitura tem papel fundamental na vida e na formação da criança leitora, sendo a literatura infantil um recurso indispensável de caráter educativo e ético para o desenvolvimento sócio cultura do indivíduo.



Diante disso, constatamos ser relevante para os professores da rede municipal de Aquidauana o uso da literatura infantil no processo de alfabetização da criança como ferramenta impulsionadora do seu desenvolvimento pessoal e cognitivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. UNISALESIANO, Lins, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil – Teoria e Prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, Karina da; MONTIEL, José Maria; BARTHOLOMEU, Daniel; MURGO, Camélia Santana; CAMPOS, Nathalia Rodrigues. Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do Ensino Fundamental. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 33, ed. 101, p. 154-163, 2016.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Global, 1988.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1996.

REIS, Mariana Pereira dos; TORRES, Eneida Pena Pereira; COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, Pinheiros, v. 33, ed. 101, p. 184-195, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 25, p.5-17, abril 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola**. 3. ed. São Paulo: Global, 1983.

Como citar este artigo (ABNT NBR 60230)

RODRIGUES, A. F. C.; OLIVEIRA, C. P. A literatura infantil no processo de alfabetização para educando na pré-escola e 1º ciclo do ensino fundamental de Aquidauana-MS: concepções e práticas. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, v. 7, n. 1, p. 155-163, 2020.